

OPRIONU

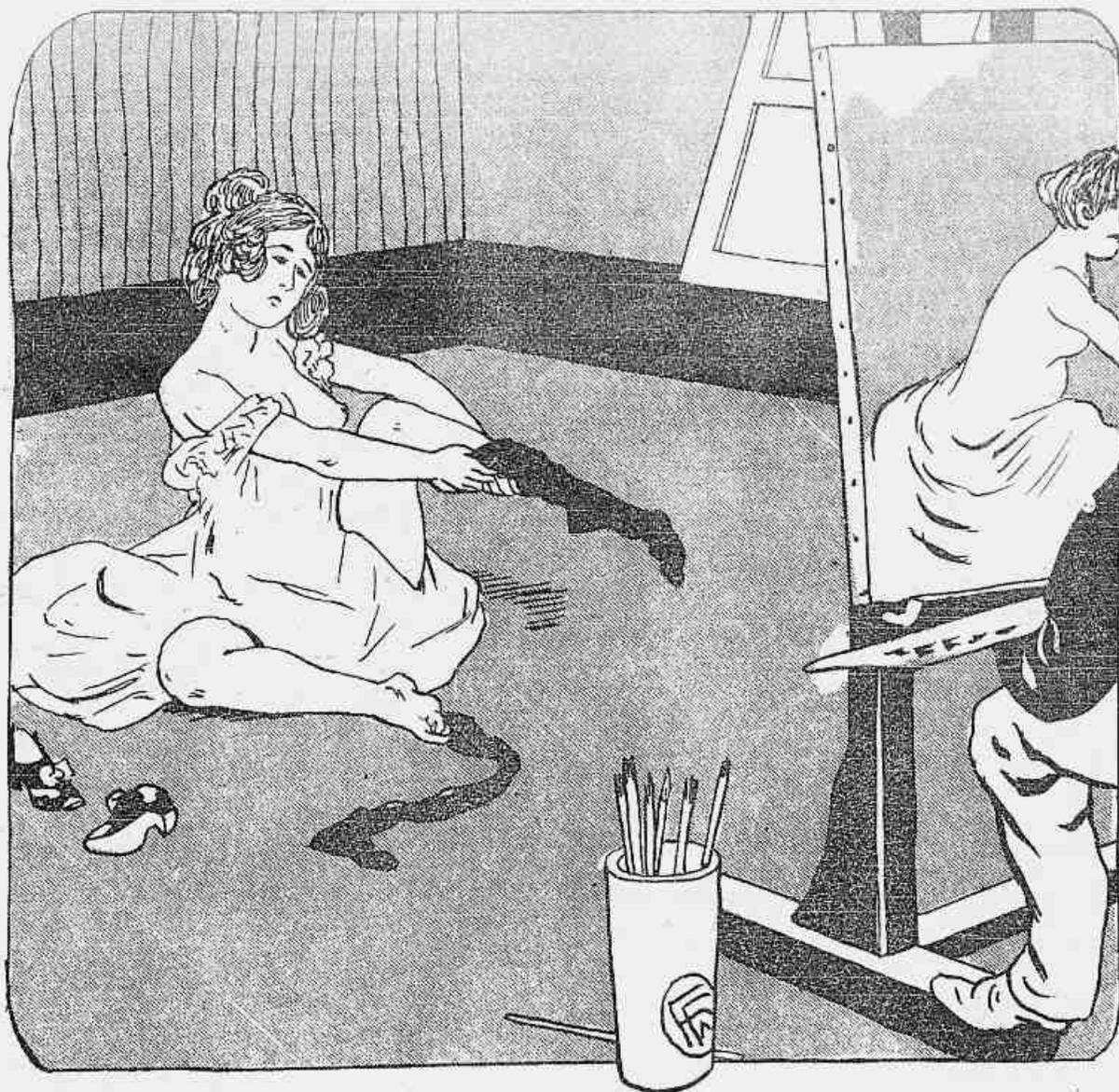
Periodico bi-somana, caustico, humoristico e illustrado

Dirigido por CYPRIANO CANNABRAVA

Redação e administração, Rua da Assembléa, 73



Modelos vivos



No atelier do Campello,
Pintor assás afamado,
Stá servindo de modelo
A Michaela Moscado.

Em traços largos na tela
Aparece desenhada
A garbosa Michaela
Na posição desejada

Pelo pintor, que lhe diz:
— Não precisa mais posar,
Fui no trabalho feliz,
Só falta agora acabar.

Quando a esta casa voltar
Trago a Maria Remendo,
Que eu quero as duas pintar
Um par de meias fazendo...

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS		
Anno... 128000 l 6 mezes..	78000	
NUMERO AVULSO		
Na Capital.....	100 rs.	
Nos Estados.....	200 rs.	
Publica nominalmente cerca de 5.000 gravuras.		

Os originaes enviados á redacção não serão restituídos, ainda que não sejam publicados.

ASSIGNATURAS

Reducção de preços

Todas as pessoas que assignarem o *Rio Nu*, de hoje até 31 de Dezembro do corrente anno, pagando somente 208000, terão o direito de receber o nosso jornal desde 1º do Outubro corrente até 31 de Dezembro de 1906. Isto equivale a dizer que fazemos o abatimento de 78000 aos que desde já tomarem assignatura por dois annos, pois sem isso teriam de pagar 248000 pelos dois annos e mais 38000 do trimestre actual.

Offerecemos esta vantagem porque nos traz outra: poderemos logo mandar imprimir a lista dos assignantes e isto nos facilita o trabalho de expedição. Para ser assignante do *Rio Nu* basta enviar o dinheiro em vale postal ou carta com valor declarado. O jornal será remetido com regularidade para qualquer ponto, por mais longinquo que seja.

SEMANA DESPIDA

Começa a semana com bonitos
De uma grande beruanda...
Por-se o governo desde logo em guarda.
E, passados os dias espalhafatos
Que nesses e em iguaes occasiões
Costuma-se fazer,
Cessaram desde logo as promptidões...
Registrou-se esse facto com prazer
E gabou-se uma vez ainda o zelo
Dos veladores da tranquillidade.
Desta historia, leal, sobre cidade.
A coisa não passou de um pozadello!

Essa tragedia barbara, sinistra,
Occorrida na rua de Sant'Anna,
Um assumpto bem terido ministra
Pra figurar aqui nesta *Semana*.
Um duplo assassinato e um suicidio
Por causa de mulher!
Esse negocio estúpido liquido-o
Por esse meio tolo quem quizer.
Ea não matava e cujo nem a cuja,
Muito menos a mim.

Nem ao menos fazia uma agua suja,
Porque é certo que enfim
Não ha mulher que nos mereça tanto!
Não digo que seria complacente
Como foi o Vicente,
Que dessa complacencia, no entretanto,
Tirava bom proveito...

Mas mandaria passear a gaja
E trataria de arranjar a geito
Uma outra, e' impossivel que não haja
Mulher que substitua a que se foi...
Aguenta a deshonra, a humilhação,
Ser um peccato dos,
Pra surgir de repente um valentão
E acabar do canastro dando cabo,
Isso eu não faço nem pelo diabo!

Era o Vicente da mulher e dono
E Antonio Ferro amigo delle e socio...
Rachavam o producto do negocio
E a Marieta á ambas dava o... somno.
O Vicente julgou que era demais
O lucro que auferia

Antonio Ferro, e achou muito ligiaes
Os proveitos que o mesmo Ferro la
Tirando do negocio... e da mulher.
Pensou, viu-o, mexeu, e em conclusão
Achou que era mistér

Penas liquidado
Da firma e acabar co'a *rachadella*...
E vai, um bello dia,

Mata o Ferro e a mulher. Sem mais
aquella,

Como se no mundo não queria,
Dá-se um tiro no ouvido

E fica allí no pé dos dois defuntos
Exanime, estendido,
Prompto a ir pra cidade dos pé jautes.
Ela ah! no que deu a tal historia
Dos negocios *rachados*!
De uma tragedia igual não ha memoria
Em annos passados.
Foi, afinal, uma questão de *racha*
Que teve um desenlace atroz, de escacha.

Cupido, rei dos amantes,
Foz por ahí travessuras,
Travessuras importantes
Dando logar a aventuras,
Dentre as quaes aqui destaco
Esse rapto em duplicata,
Uma aventura galata
Que deu que pensar ao *caco*
Da policia e de mais gente:
Dois galantes pombinhas
Muito novas, bonitinhas,
Abalaram de repente
Abandonando o pombal...
O guarda dessas pombinhas,
Tão novas, tão bonitinhas,
Achou nisso grande mal
E foi pedir á policia
Que as procurasse e lho dêsse
Ao menos uma noticia
Pela qual elle pudesse
Saber-lhes o paradero...
E seu cuidado primeiro
Foi mandar segurar varios sujeitos
Das pombas conhecidos,
Que, por serem suspeitos,
Ficaram desde logo recolhidos
Em varias salas da delegacia.
E, sendo esta acobhada,
Um dos presos ficou (oh! que ironia!)
Mortido na privada!

Ha de tudo acabar da melhor fórma,
As pombas ao pombal hão de voltar
E, seguindo no caso a boa norma,
A' Pretoria hão de um passeio dar...
Depois, banquete, festa, baile, doce,
Foguetaria e bombas...
E prompto! *Se acabou-se!*
As quietas, mansas pombas
Alegremente voltam para os ninhos
De bico aberto, ansiosas, palpitantes,
Pra esperar os carinhos
Dos esposos fiéis, fiéis amantes...
NUMA TELLES.

Loteria Esperança—
Extrações diarias de 3 horas da tarde.
Correspondencia á Companhia Nacional Loterias dos Estados, rua Julio Cesar 23 (antiga do Carmo)—Caixa do Correio 1082.



No trem!

Uma senhora, que leva
So colto uma orlaça manhos e chorosa, exclama: Meu Deus!
Que hei de fazer a esta occorrida?
Um PASSAGEIRO (*anheloso*...) Si quer,
eu abro uma portinhola, minha senhora...

O BOM MOMENTO

Tudo está nisso: chegar no momento psicologico, no instante proprio e bem escolhido.

Essa philosophia, que occulta sob as apparencias da mais desoladora banalidade uma profunda sabedoria, foi-me communicada por um soldado de cavallaria de policia, rapagão forte e sadio, a quem aconteceu uma aventura que eu de bom grado desejo ao leitor e principalmente a mim.

Imaginem que elle estava rondando na estrada velha da Tijuca, quando de repente ouviu no meio de um canto espesso do matto uma voz que dizia em tom supplicante e ao mesmo tempo com uma certa energia:

— Não!... Não!...
Era o caso que uma tal Albertina, criada de um commendador apatacado que tem palacete na Cascatinha, estava allí com um rapaz muito nosso conhecido, que ha tempo já a enfeitara com os seus bigodes louros e sedosos.

A Albertina é uma mulatinha clara, de 19 annos, toda redondinha e rija; e pequenina, mas interessante como todos os diabos.

Mas virgem. E isso explica a energia rara, quasi heroica, com que ella

resistia ás expansões demasiadamente praticas do rapaz.

— Não! Não! Tudo quanto o sr. quizer, meusos *isso*.

Pois sim! O que o rapaz queria era exactamente *isso*. Arranjara aquella entrevista exactamente para esse fim e estava resolvido a vencer todas as resistencias e deixar a Albertina completamente inteirada sobre os gosos do amor.

Elle viera, e não recusara varios pequeninos favores, só dizia não consentir no essencial.

Mas o nosso amigo sabe bem que com as mulheres a questão é começar, por isso não se importou com os protestos e começou pacientemente a educar sensual de Albertina.

Aposto que o leitor está ardendo por saber de que modo elle levou a cabo essa delicada empreza, por que processo se arcajou de maneira a ir se adiantando, sem assustar a rapariga, e fingindo respeitar o limite que ella marcára ás suas complacencias.

Infelizmente não os posso esclarecer, porque o matto estava muito escuro e o soldado que me contou o caso não viu a coisa bem.

Mas, ao que parece, a Albertina achou um certo encanto nos preliminares com que o rapaz foi preparando o... terreno, porque o soldado ouviu uns "ah!" e uns "oh!" que pareciam provocados por delicias divinas.

Podia interromper logo a scena, mas contentou-se em observar e deambulou-se com os thesouros do corpo de Albertina, que o galã ia pouco a pouco descobrindo.

Mas quando o rapaz ia precipitar os acontecimentos e forçar a... resistencia fiscal, quando viu que elle prendera os membros da mulatinha de encontro á relva e curvara-se sobre o seu peito, o soldado appareceu de repente.

O rapaz ficou com medo e disparou por alli a fora sem olhar para traz. A Albertina, assustada, com as saias em desordem, poz as mãos para supplicar.

— Não me preuda, camarada, pelo amor de Deus!

Mas o camarada não estava com disposição para prender ninguem. A scena que presenciara e o estado da roupa da mulatinha, que deixava ver aqui e allí pedacos de pelle dourada e lisa, tinham no enternecido tanto que, sem mais preambulos, retomou o trabalho do rapaz dos bigodes louros no ponto em que este o havia deixado.

A Albertina ainda repetiu pouco depois:

— Não... não...
Mas num tom de voz que, em lugar de protestos, mais pareciam gemidos.

VILLARDA.

FABRICA DE CIGARROS DO GLOBO—Fumos de todas as qualidades e objectos para fumantes. — Rua do Ouvidor 121.

VIAS AMOROSAS

Já consegui amar uma hollandesa
Fria, mais fria do que a propria neve.
E, num arrojo que ninguém se atreve,
Dediquei certas horas... a uma inglesa!

Exprime'te-me um dia á portugueza,
Mas a tal coisa assim, o diabo a leve!
Si a tornasse a fazer, caramba, em breve
La para á cová com certeza!

Depois que reflecti que era uma asneira,
Resolvi divertir-me á brasileira:
Sem arrebango enorme e sem bravaria.

Passé á coisa descañsadamente;
E leve a vida agora alegremente
Co' um panoadão de trez, uma mulata!
DIABOLICO.

Num exame de anatomia:
— Quaes são os dentes que apparecem por ultimo nas pessoas?
— Os postigos...

Consultorio do «Rio Nu»

Zé da Vestia.—O amendoim torrado da vez dá resultado, mas outras vezes não elle nem nada. Ha coisas que uma vez achadas nunca mais se levantam.
Em todo o caso, experimente o amendoim.

C. C.—Escolha uma d'as duas vias; qualquer dellas serve.

Monturo.—A melhor composição que conhecemos é a retirada dos... gatos.

M. M.—Só conhecemos uma coisa que não podemos mandar fazer por outro—é o *calor*.

Y. Z.—Si sente muita comichão, deve procurar quem a coce... Si tiver dificuldade em achar alguma nos casos, procure-nos das 10 ás 11.

Maria.—Não abuso, o melhor é expor que seu marido chegue, ainda ha victada e depois é o diabo! O dedo não foi feito para isso.

Curioso.—Si ella não quer, não insista; a mulher quando quer, nunca empoea... Faça-a ter climas fingindo que namora outra, pôde ser que ella ceda por esse processo.

Espectador.—Somos tambem da sua opinioão que a revista actualmente no *Recreo* é uma bosta, mas isso não é razão para a patarem.

Dixem os outros viver.

GAZ E TILIAS

Ao tomar o trem do suburbio, na S. P. O. do Brasil, o Sr. José Bacorinho foi obrigado a viajar em carro de 2º classe, por não ter comprado bilhete de 1º.

—Na pensão 7, da rua do Senado Coisa, houve hontem entusiastico banquete para festejar a *derrota* de Chã.

A festa foi promovida por diversas russas.

—Ao Sr. João Bocca Aberta foi hontem pago o grande premio do Loteria Desesperança, que lhe sahio em um bilhete branco.

—O Sr. Manoel Piscacinho, que ha apenas tres mezes se casou com D'Aurora Abradido, veio nos communitar, jubilo, e o nascimento de seu filho de nome Prematuro.

—Foz annos hontem o «Tadé», inter-cantante e ensinado cadettino de Mme. Marietta Meleka.

—Chegaram de Buenos Ayres Mmes. Ida Igelkinn Todd, Clara Comak Dent e Victoria Dieck, artistas clarinetistas, que se acham hospedadas na rua Senador Coisa.

—Pedom-nos para declarar que o portuguez Manoel Fernandes, que partiu no *Chili* para Buenos Aires, não é o tenente Manoel Fernandes que, como official da brisa, só pode ser brasileiro.

—Acha-se doente, atizada de *Sejorinha*, a Sra. Cremilda Apollense.

—Levantou-se hoje do leito, onde um somno peruloso o havia prostrado, o cidadão Manduca Dormidellas.

—Deu hontem meio dia no telogo da torre do S. Francisco de Paula, exactamente ás 11 horas e 60 minutos.

—Deixou hontem o nosso porto o vapor *Kainha*, da Companhia de Navegação Fim Costeira.

MARMOTINHA

2ª SERIE

L. MALAFAIA

Typo—Fôrce-barato.

Estivagancia—Aprender a vestir-se com o nu do Rio.

Idade—Não tem.

Divisa—«Vintem ganhado, vintem poupadu».

Vocabo—Tabos de multiplicar.

Método de vida—Aprender de commendador.

B. L. MARMOTINHA.

BASTIDORES

EDUARDO Victorino deu enfim a luz ao *Filho a pulso*.

Um bom successo, graças a Arthur Azevedo, que foi uma boa comadre.

O publico, convidado para *aux de leite*, tem alimentado succulentamente o bebé.

* Foi-se, graças a Deus, o *manubê* do Mirandinha, que durante alguns mezes spoonentou o publico com berruchelas de todo o calibre.

O Apollo, depois de desinfectado, vai ser entregue ao M'squita.

Alô que enfim!
* Temos o prazer de annunciar aos nossos leitores que já estão livres do *transmissor* Aldo, que os aborrecia allí no theatro Lyrico.

Mas, qu'Aldo!
* Sabe-se que uma actriz do Apollo, ex-alumna matriculada nas aulas da D. Maria Carrapato, da rua do Laranjal, em Lisboa, vai voltar ás aulas, apenas regresso a essa cidade.

* E dizem que as *Pitulas de Hercules* não têm effeito milagroso!

Foi depois de seu uso que o Sr. Pato sentiu-se tão bem, que conta daqui ha seis mezes ser pai sem ter ido ás Aguas de Luxeuil.

* Reappareceu no *Bode Expiatorio* o actor Ignacio Peixoto.

Devido ao cansaço da viagem, o estimado actor não esteve á vontade no seu papel.

Isto não quer dizer que o representasse mal; apenas reprovamos que procurasse imitar o actor Carlos Leal...

* Foi lido bem a Sra. Emilia no papel de artista de circo, no *Bode*, que, si o Czar a visse, convidar-a-hia para dama de sua corte.

* O Rio de Janeiro está ameaçado de uma epidemia maior que a bubonica e a febre amarella e vem a ser a segulite; tenta-se fundar aqui uma companhia, da qual são capitães o *Manubê* e o Cesar.

* Os actores Grijó e C. Leal estão representando o papel de japonezes que sitiava a praça de Porto Arthur.

As granadas e bombas chovem e se despedaçam na rocha e a praça resiste tenazmente, tal qual a dos russos.

A derrota dos sitiantes, parece, vai ser vergonhosa.

* Os tres D. Juans que á força queriam conquistar duas actrizes do S. José convidando-as para tomar *champagne*, foram bontem recolhidos ao Hospicio.

* A Emilia das Oliveiras, apesar de *dormir* encolada a uma frondeira *peceira*, despreza os fructos desta sabrosa arvore para chupar *limas*.

Depois querix-se de d'ões do barriga.
* Queixou-se o Marzulo de que sua festa não teve o brilho que esperava porque a isso se oppoz sua *collega* Anna Serra.

Ham se vê que ha *mouro* na costa.

* Escreve nos a Sra. M. Doliveira: «Senhor redactor. Os meus filhos já tem pai i não precisam carrange outros; suas troças nam tem graça i admiro qui se concista qol seu jornal fale de pisaons oerias. E' favor não bulir mais cumigo. Sua criada, etc.»

N. B. Si quizer bulir cumigo nam buta in coisas qui ml comprometi. A mesma.

Scientias.

* Festejou hontem seu 80º anniversario, a joven actriz Panoy, contemporanea de Mme Suzanne.

* Informam-nos que as actrizes da companhia Mesquita espiçharam em andar bem com o *Bodalo*. Todas estão preparadas para repital-o bem.

Federal.

* Entre os presentes que receberam a Sra. Emilia Marques, na noite da seu beneficio, vimos umas dragonas do tenente, um quadro de Raphael, uma historia de Sylvio e outros não menos extravagantes.

* Continua o enthusiasmo entre os habituaes do Cassino.

A empresa, satisfeita com esse resul-

tado, apresentará por alguns dias ainda os *Gibernos*, duettistas francezes, os *Corbista*, duettistas italianos, Mellon, Hette e Bonabou, os *Sterry's and Athol's* comicos excentricos musicaes e outros.

Destá forma a novidade nunca fôa velha.

* O programma das diversões da Mal-sou Moderne será ainda nesta semana atrahentissimo e variado.

O Paschoal conta que o theatro e o jardim se conservem sempre cheios, o que não será difficil com o tino que tem.

* Já começou em Lisboa e Porto o recrutamento de *artistas* para a temporada de 1905, no Rio de Janeiro.

Dizem que esse serviço tem sido *horrorosamente* comico.

ZH' LACHRAIA.

DINHEIRO C. MORAES & C.
rua Sacramento, 7
esquina da rua Luiz Camões, 10. *Emprestam sob cautelas do Monte de Socorro.* Compram-se por altos preços, seja qual fôr o seu valor; na mais antiga casa, á rua do Sacramento n. 7, esquina da rua Luiz de Camões n. 10.

C. Moraes & C.

Lição de historia.
— Quem foi Colombo?
— Uma gallinha.
— Quem lhe metteu isso na cabeça, menino?
— Ninguém; é que eu sempre ouço falar no ovo de Colombo...

Chronique des Potins

Les loges du Casino sont presque désertes, et les régales des yeux se font rares. A peine par-ci, par-là, quelques jolies femmes; heureusement que la qualité remplace la quantité!

Admirées hier la rayonnante *Jane Derhys* et sa compagne inséparable *Nichette*; *Gaby Darmouville*, la gracieuse chanteuse sans voix en disponibilité, qui divisait l'amour avec un jeune vieillard...

La Marquise Fernando qui a reparu après une absence assez longue, toujours charmante. *Charlotte* exquise comme si elle était... russe, *Gibernons* ou duo, et en solo *Frocinie*. Dumoulin c'est elle qui nous l'a dit, que ça l'agaçait qu'on l'appellasse Gibernons quand elle était séparée.

Licete Dotia dont l'esprit ne manque pas; a laissé l'autre soir au *Colombo*, échapper la phrase suivante: s'adressant à un jeune et sympathique garçon, qui après lui avoir dit des douceurs exquises en l'amusant qu'elle était la plus belle personne du monde:

«Et moi—repondit elle—je vous aimera! tant, tout bête que vous êtes, que si vous avez beaucoup d'argent! Quel diable! les affaires sont affaires!...»

Poisson.

PREÇO LU do Dr. EDUARDO FRANÇA 38000

adoptada na Europa e no hospital de marinha

Brasil

Deposito no GO REXIMDO SEM CONDUNA

A. FREITAS & C. LI curas efficax das mo-

114—Ourives—114 LI feridas, empi-

S. Pedro, 80.—Na Egro NA gens, tri-

PAULO RENA MILHO NA stras, su-

pr dos pés, assaduras, manchas, tinha sardas, brotoejas, etc.

A VISITA (ao pequeno Lulu).

—Dize-me: entegaste meu cartão a tua pai?

LULU.—Entreguei, sim senhor.

A VISITA.—E que disse elle?

LULU.—Não posso repetir porque mamãe me prohibiu pronunciar palavras feias...

SANTOS DUMONT.—São os melhores charutos: são encontrados em todas as charutarias. Deposito, Invalidos 52.

Modinhas Brasileiras

EUTERPE

Com o tango applicado aos versos de E. Garrido:

«O sol esplendido,
Dourando os céos
Não é mais fulgido
Que os olhos teus, etc.»

Anjo siderico,
Tu ser fascina,
Qual peregrina
Deusa a cantar!
Tu és a musica
D'alma inspirada,
Gracil balada
Que faz amar!

Os olhos soffregos
Te acompanhando
Vão aclarando
Nossa razão!
No todo angelico
Tu tens poesia,
Sendo a magia
Do coração!

Visão etherea,
Que nos transbordes
Com teus accordes
De alma prazer!
Primor esthetico,
Com sylphos a'altura,
Na lyra psalma
Gloria ao viver!

Odes de Horacio
Tu já tiveste,
Nota celeste
Do santo amor!
Quantas delicias
Quando tu passas!
Nem as tres graças
Têm mais valor!

Quadro esplendissimo!
Tanta doçura
Tens, virgem pura
Que nos attraheis!
Teus olhos fulgidos
Nos dão perfumes...
Musa dos nunes,
Conteste vaiz!

Aujo siderico,
Tu ser fascina,
Qual peregrina
Deusa a cantar!
Tu és a musica
D'alma inspirada,
Gracil balada
Que faz amar!

CAMIFINHA

“MERIDIANO” CLUB
Rua General Camara, 127
FIGUEIREDO & C

Unicos concessionarios das superiores relógios suíços THE MERIDIAN, de J. Livingston. O primeiro relógio registrado no Brasil, patente n. 2.452, «Diário Oficial» de 15 de Maio de 1897.

Acceptam-se inscripções para o Club 24

EMMERICH

EMMERICH, velho professor profundo a mais não ser em tudo quanto fosse artes e sciencias, com um rosario de boas qualidades maior que o rosario que o meu Sapateiro trouxe da Penha, resolveu um dia de noite passar o dia seguinte em companhia de alguns seus ex-discipulos, rapazes escovados que lhe haviam na primitiva posto os miolos em agua, mas que não deixavam, por isso, de serem bons quando lhes dava na cabeça.

Ao outro dia lavar-se, barbear-se e entarpellar-se com decencia e com minucia, foi para o nosso herde EMMERICH obra de meio segundo, mais hora menos hora.

E assim apuramado e entezoadado, dirigiu-se com passo mais medido que a compasso para a *republica* que mais

parecia uma *na;to* rei por de uma grande *relação*.
Aconteceu, por milagroso acaso, que a republica estava com um membro rapado de *tora*.

De *fôra*, por estar á janella e *rapado* por ser um rapaz *carca*. (Não estejam já na memoria a gravar uma malicia para me aggravar a paralyzação da idéa, o que me paralyza a acção.) E o membro rapado deu alarme ao resto do pessoal:

—Eis ahí vem EMMERICH!
—Oh! o velho massador!
—Indecente creatura!
—Boçal e estúpido cacete!
Como vocês estão vendo, muito amigos do velhote que lhes encaixara nos miolos a raiz cubica com o peccado original, o quadrado das distancias de misturada com o e e outras miudezas de sciencia.

Logo entre elles se combinou uma boa partida ao velho.
E acabavam de se entender quando rodou a maçaneta da porta e logo se ouviu em tom fahoso:
—Meus meninos...
—Oh! adoravel senhor EMMERICH!
—A que devemos o prazer...
Deve-se dizer que elle, arregalando o olho, desconfiou de tanta amabilidade...

—Uma cadeira! sente-se...
E no momento em que o pobresinho se sentava, um dos mais matreiros collocou uns oculos por baixo d'elle, de modo que, ao sentar-se, com o peso partiu-os e fez b:ralho... Levantou-se, indignado!
Os rapazes fingido surpresa:
—Oh! então já soffre da vista?
—E' que não estavam bem collocados no nariz...

—Senhor EMMERICH, não sabemos da novidade. Parabens!
Mas o velho, tomando o fio e com o sangue a ferver em raiva, respondeu a *sangue frio*:
—Isto foi habito que me ficou de quando os ensinei. Uso oculos aqui (e apontava) ao. Mas uso para ver o que se *apresenta*. Que quando eu os ensinava, vocês tinham outros professores que os approvavam mais do que eu.

Tambem vocês não *usavam* oculos e ás vezes levavam cada espiga de *encher o olho*. Eu sei o que vocês faziam e o que faziam a vocês. Por isso, uso oculos!
Lambuc-os!
Poz o chapéo e foi se!

CAMIFINHA

DIABOLICO.

ALLIUM SATIVUM—Da J. Coelho Barbosa & C., rua dos Ourives n. 86—Rio de Janeiro, o qual se vendem todas as phar-macias do Brasil, tomando seis gottas em meio copo com agua, de uma só vez, á noite ao deitar-se, é um grande microbicida, mata o microbio da influencia de um a tres dias e cura todas as molestias que têm por causa um resfriamento—O legitimo tem um coelho pintado.

Correio do Rio Nu

CARTA PERDIDA

«Senhora!
Vivia despreocupado, alegre e ri-soso quando tive a ventura ou infelicidade de conhecê-la.

Desde então amei-a, mas com esse amor cheio, indomavel, que se apodera de nosso ser e nos reduz a escravo.
E assim tenho vivido até hoje, em-balado na doce esperanza de que não serei repellido pelo seu coração.

Preciso, porém, que me faça sahir da duvida cruel que mina minha existencia; diga-me: Poderel esperar que seu coração me pertença?
Oh! responda, responda com urgencia e eternamente vos abençor-rá o

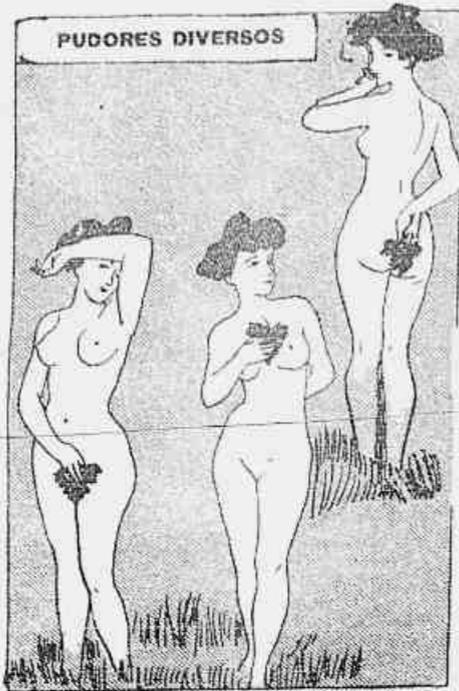
Escravo que a adora
BACHARIL BARBA D'ALBOS.

MEIO DE VIDA



Ha mulheres que, p'ra ganhar a vida, Fazem-se amáveis, meigas, muito ternas... Eu não! Sou batatina sacudida, Ganho o meu pão mexendo só co'as pernas...

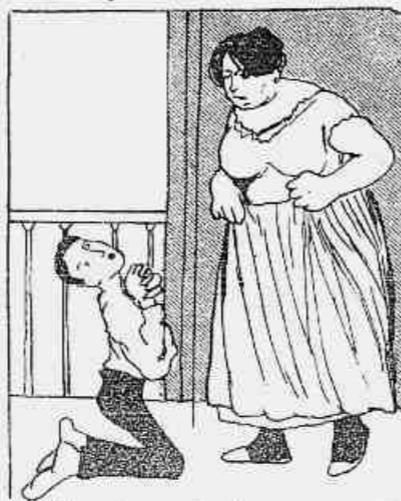
PUDORES DIVERSOS



Qual dessas tres mulheres e a que tem mais justificado pudor?...

TONICO JAPONEZ - E' o melhor preparado para perfumar o cabelo e destruir o parasita, evitando, com o seu uso diario, todas as enfermidades da cabeça, rua dos Andradas n. 59.

NO QUARTO DA CRIADA



- Pois você, seu pirralho, vem me pedir uma coisa dessas?! Vou contar a sua mãe! - Ora! O papai também já foi do meu tamanho e você não deu essa resposta a elle. Fez tudo o que elle quiz...

COSER E CORTAR



- Ai, meu Deus! Fui mudar de profissão, metti-me a querer coser e não apparece trabalho! Decididamente volto para o corte, que sempre rende alguma coisa...

A DISTRAÇÃO DO PINTOR



Abismado na leitura do Rio Nu, o Sr. Pintamonos sentou-se distraidamente sobre a sua palheta de montinhos de tinta fresca...



Termina a a leitura, o Sr. Pintamonos dispoz-se a trabalhar e para isso levanta-se da cadeira e pergunta aos seus botes: Onde diabo metti eu a palheta?...

MA' BRINCADEIRA



- Sempre que o primo vem aqui e põe-se a brincar commigo, fico com o peignoir em posição á miséria e com os cabellos embarçados...

QUEREM calçado bom, chic e elegante? Compre na popular CASA DA ONÇA que, por causa do alargamento da rua, está fazendo uma grande LIQUIDAÇÃO! E' a casa que tem maior e mais variado sortimento de calçados no Rio de Janeiro e vende tudo com grandes abatimentos. RUA DA URUGUAYANA, 66

BLENORRAGIA - (Gonorrhea) cura-se prontamente, sem dor e sem remédio interno, com a amannal injeção de glicerina de Albrecht Sobrinho Vidro 38000.

CALLOPEDINA - Unico e infallivel extirpador dos callos; não impede andar calçado. Andradras, 59

BOA OCCASIAO



A CRIADA - Está ahí um senhor que me pediu para lhe fazer este cartão.

A PATROA - Ah! E' o senhorio. Dize-lhe que entre para aqui; quero aproveitar a occasião para lhe mostrar como funcionam mal as torneiras da banheira...

MEIO DIVERSO PARA O MESMO FIM



O advogado, para pedir a absolvição do réo, veste a saia...



A mulher, para pedir a mesma coisa, faz justamente o contrario...

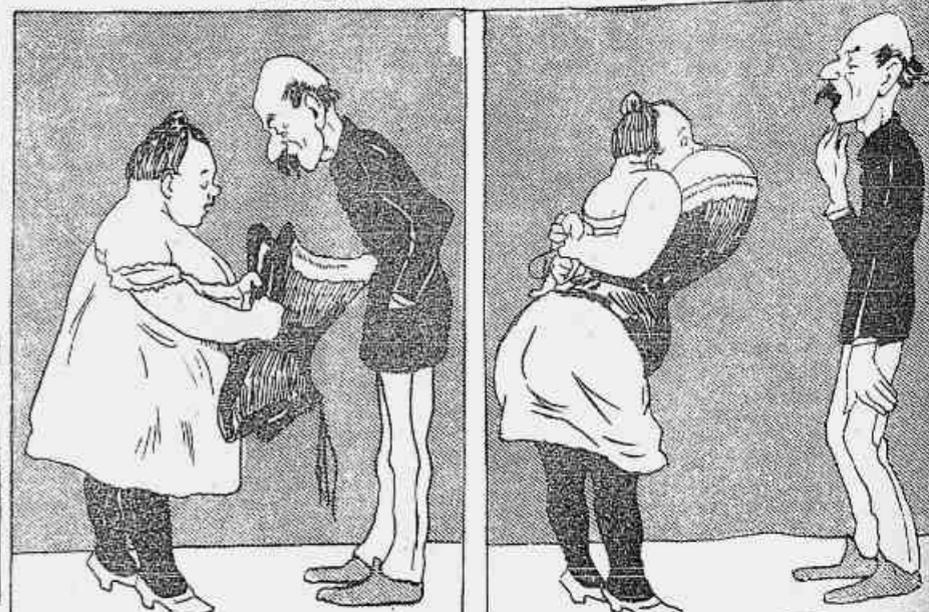
AGUA JAPONESA - De effeito prompto para amaciar a pelle e dar ao cabelo a cor que se deseja. E' tonico, extirpa a caspa e faz crescer o cabelo. Rua dos Andradas n. 59.

ECLYPSE DA LUA



Maravilhosa perspectiva para despertar o enthusiasmo de um artista do pincel.

ELEGANCIA ART-NOUVEAU



- Tu vais ver, meu querido, como a tua mulher fica elegante com o collate devant droit...

- O' diabo! Si isso é elegancia, minha cara, cuspe de ganso e gomma arabica...

POMBAS...

Notas colhidas de um recolhido à enfermaria

POMBAS! ora, pombas...
 Em verdade, algumas ha-
 rilyas e penugentas, ah! mas
 de uma penugem macia, quente e
 amorosa, que é um gosto d'alma e de
 algumas partes do corpo e passar-lhes
 a mão, encostal-as muito encostadinhos
 á face, roçar... roçar... ah!
 O meus amigos que lá por fóra nem
 vos lembram do ente doente que nesta
 lastima se lastima, s-beatá! que é uma
 boa pomba pequenina e gordá!

Por exemplo:
 Como aquella que eu apalpei aquelle
 dia, ao calor da tarde, na quinta da mi-
 nha tia que era larga (a quietá não a
 tia!)
 Esvoaçava por alli a creação da boa
 senhora. (Ella sempre foi uma senhora
 de muita creação) Eu, sentado a uma
 sombra fresca, lia o *Serrallho do Padre*,
 quando a roliça Serafina, que parecia
 uma boneca de cera fina, veio chama-
 r-me para o café.

—Ora, andá cá pequena. Senta-te e
 ouve.
 «Ouve? Mas não houve nada. Ou por
 outra, ella não ouviu ou viu.
 Comecei por apalpa-la...
 Devo dizer-lhe que sempre fui um
 grande apalpador—hábitos que me fi-
 caram de uma tia que era apalpadora
 da Afandega e de outra que apalpava
 gallinhas...»

Ora, a creação dessa minha tia esvoa-
 çava, como disse.
 Eu, no meu mistér, dentro em pouco
 apalpava a Serafina e uma pomba...
 Oh! mas que pomba! Era das laes
 pombas felicitosas! Muito penugenta,
 gordinha e mansa; fit-lhe os cogos, che-
 guei-lhe ao biquinho, estremeceu toda!

—Então que faz? perguntou a Sera-
 fina. Brinca com uma douzella que pelo
 seu d-m zé! O menino é bem mal-
 criado mesmo com oem tias...

—Si fosse outro, mesmo com ou sem
 tias, consentias!
 E, por alli fui, de olhos injectados.
 Apalpei, virei, remexi, sorri...
 Comecei por senti um lleiro calor,
 depois uma pontinha de febre, depois
 parecia aquillo um forno!
 E sempre a mexer, a torcer, a passar
 a mão pela penugem...
 O calor augmentava; tive sede; estoi-
 rei o collarinho, fit-me vermelho e suava
 muito. A lingua pegou-se-me ao céu
 da bocca, suffoquei, virei os olhos em
 nive, estava secco de todo, fechei os
 olhos e cabi...
 Desencaneci que não cabi no chão.
 Cahi de queixo em cima da pomba.
 A Serafina deu um grito, levantou se
 e fugio a rir...

II

Por muitas vezes fui ao quarto de
 Serafina e por alli me achar e lembra-
 me da pomba que repeti a scena.
 Prestou se maravilhosamente.
 Mas dessa vez o calor foi tanto, atin-
 gin a proporção tão elevadas, que o re-
 sultado foi eu vir parar a esta enfer-
 maria com uma *esqueitação* de força
 dupla!

III

O' vos que me lides, não vos atreídes
 demais ás pombas felicitosas!
 Que eu era um dos melhores mem-
 bros da sociedade. E agora, por causa
 das pombas, eis aqui o membro en-
 colhido e murcho, chorando que faz pena,
 pingando lagrimas grandes...

DIANOLICO.

GAVROCHES.—Especiaes ci-
 garros com
 baralhos de cartas illustrado, duplo,
 Fabricação cuidada e escrupulosa da
Fonte Limpá, de R. Nunes & Pinto,
 rua Visconde do Rio Branco n. 17,
 Cuidado com as imitações!

Cartas de um caipira

Seu cumpade Quinea. — Deix
 que seguei aqui nas capitá da
 córte que eu tava com vontade
 de iscrivinhá p'ra vancê contando as
 coisas que eu tenho visto e admirado.
 E se vê nada coisa aqui, seu cum-
 pade! E' cada uma de fazê fiôz vermeio
 de vergonha o moirão grande adonde
 vancê amarra a burro da eumêde condo
 xega do trabálo!

Vancê nem pode maginá o que é esta
 capitá da córte! Estrodiá eu fui na rua
 Davidó e me prantei na porta do Brito.
 Alli é que se reúne a rapaziada e a
 veiaada também, porque ha cada vên
 que já lá todo treme-treme, mollo
 eumo muxiba, e que vai fazê ponto no
 Brito, no meio dos rapais, p'ra fingi
 sympatico.

Ha tava alli aperciando as moça bu-
 nta que passava (o que bandão, seu
 Quinea!) A gente nem sabia p'ra
 doonde oia! Era moça p'a fonte, moça
 por detrás, moça p'la direita, moça
 pela esquerda! E eu só grelando...
 Condo até té de mim tava c'a gruvata
 toda molhada. S'bo de que? Da baba,
 seu cumpade! Eu me babai tanto que
 até escorreu p'ra baxo e condo xeguei
 em casa vi que até nas perna eu tava
 babado. A oitóra tava em pitição de
 miséria!

Si argum dia vancê dé co'os esse
 aqui, toma um consêio meu: não vá vê
 as moça na rua Davidó, porque coitas
 veis vancê fô dé lá, e coitas veis se baba
 desde riba até embaxo...
 Ocauso não é só ellas sê bonitas; é
 que a malá parte tem nos modo que
 fêis eumêdas na gente. Magine vancê

que ellas usam uma espartilho que diz
 que é arnavóte e fais ellas empiná no
 puto p'ra frente e está lá a trazer!

Algumas não se contenta com isso o
 ainda repuxa a saia p'ra frente e deixa
 vê o *sim s'inhô* de uma léria lá que a
 gente pôde medi co'os oio o tamanho.

Diz que isso também é arnavóte...
 As muté daqui são muito despachada;
 mais não é só as daqui, as das Gtra
 córte também são.

Indagóra se bo de lè no *Jornal do
 Camerço* um telegrama d' Recife
 contando que o perfeito de Olinda e
 uns ótrós homes agrediro um nego-
 cianta de Olinda chamado Christo e que
 a muítê d'êde pegó no revêve do ma-
 rido e brigó também. Vancê tá veudo
 como são as coisa fóra dahi, seu Quinea!
 Quem é que era capais ahi na nossa
 terra de fazê o mais menô mal a um
 Christo?

Quem se satrovesse a isso podia contá
 que seu vigaro escomungava até a
 ultima geração!

E qual é a muítê dahi que tinha co-
 rage de pegó no revêve? Vancê se
 alembra do b'anzé que eu lhe contei
 que minha muítê fêz condo na noite do
 nosso casamento eu mostrei a ella a
 minha pistola com duas bala? Qua, seu
 Quinea! A nossa terra é muito deferen-
 te dos ótrós paiz do Brasil!

E vancê vai se convenê mais condo
 eu continuá as narraçáo de tudo que
 tenho visto aqui na capitá da córte.

Inté breve, Beija a eumêde por mim
 e acicia um abraço de quebrá costella
 do cumpade e amigo

ZECA GARCIA.

Para a hygiene da bocca e
 dentes aconselhamos o uso do
 superior dentifício

PASTA DE LYRIO

FLORENTINO

De Granado & C.

O NOME DA AVENIDA

A proposito deste assumpto, que
 tanto tem interessado a populáo, re-
 recebemos a seguinte carta:

«Muito se tem escripto ultima-
 mente sobre o nome que se deve dar
 á grande Avenida, presentemente
 designada pelo inexpressivo, chato e
 muito banal adjectivo «Central».
 Como brasileira patriota, quero
 também expender minha opináo sobre
 o assumpto e apresentar uma
 idéa, nova embora, mas não descabi-
 vel. E, oxalá, que agrade!

Tendo viajado muito, sou um tanto
 cosmopolita, e, por isso, desejar'a
 que o nome da nova arteria tivesse
 um cuinho internacional; para o que
 lembro que se recorra ás duas nações
 que mais têm concorrido para o nosso
 desenvolvimento material e moral.

Formemos, pois, o nome com a pri-
 meira syllaba de PORTUGAL (nação
 da qual descendemos) e com a ter-
 ceira, a segunda, a terceira e a
 ultima de INGLATERRA (nação a que
 muito devemos... em dinheiro).

Teremos dest'arte, a escolha de
 syllabas fór acertada, uma designação
 derivada do nome de duas nações
 amigas e que terá a vantagem da bre-
 vidade de syllabas, facilidade de pro-
 nunciação, e será sonora e popular.

Muito agradecida ficará, si tiverem
 boa acolhida em vosso popular pe-
 riodico estas linhas, a admiradora,
 — *Joanna das Rias.*»

Fumemos os afamados cigarros *Castel-
 lões*, de São Paulo, depositos unicos *Café
 de Java*.

A MERETRIX

Com suareto labrego de dinheiro...
 Horripilante typo mal cheiroso.
 Tu passas uma noite, um dia inteiro,
 Nos braços sensuaes desse abelão!
 E quando, sim saciado, esse abelão
 Deixa teu corpo flaccido, abatido,
 Enjoado de ti, o vil burguez
 Dé-te o dinheiro da casa e do vestido!
 E com sorriso alvar e chocarreiro
 Caminhando p'ra rua, diz-te assim:
 —Tão cedo não me pilhas mais dinheiro,
 O meu cobre, afinal, não é capim!

BRANCO (o popularissimo).

200.000.000 Grande e
 extraordinario sorteio—22ª loteria do grandioso
 plano n. 103 Sábado 5 de Novembro pro-
 ximo, ás 3 horas—Loterios 153; tickets
 78300; vigesimos 750 réis—Companhia
 de Loterias Nacionaes do Brasil. Sôde:
 Capital Federal, rua Primeiro de Março
 n.º 38, caixa do Correio n.º 47.—Ende-
 reço telegraphico: «Loterias».

Os bilhetes acham-se á venda nas
 agencias geraes de Nazareth & O.,
 rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço
 telegraphico «LUSVEL», caixa do co-
 rreio 887, e Camões & O. banco das
 Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico
 PEKIN, caixa do Correio 946.

Essas agencias encorragam-se á quaes-
 quer pedidos rogando-se a maior pre-
 zexa nas direções. Aceitam-se agên-
 cias no interior e nos Estados dando-se
 vantajosa commissão. Os agêntes ex-
 tras recebem e pagam bilhetes pre-
 miados das loterias da CAPITAL. **DRAL.**

Entre patrão e criada:
 —Como é isso, Luiza? Pois você
 tem o des'fôro de comprar um cha-
 péo igualzinho ao meu? Então,
 não ha differença entre nós?
 —Ha, sim senhora, e ésta: o meu
 chapéu já está pago e o seu ainda não...

*** **A SAIA** (28) ***
 *** **PRETA** ***

ROMANCE MODERNO-REALISTA
 ***** POR **D. VILLAGOR** *****
 XIX

Saltando no largo do Machado, Elisa ficou sur-
 prendida por ver que eram apenas 3 horas da
 tarde. Parecia-lhe impossivel que tanta coisa se
 tivesse passado em tão pouco tempo.
 Seguiu a pé pela rua das Laranjeiras, cami-
 nhando devagar, com difficuldade; tinha as per-
 nas bambas, com um cansaço exquisito um pouco
 semelhante ao do gozo, mas ao mesmo tempo
 doloroso, com a irritação inexprimivel dos de-
 sejos não satisfeitos, do gozo interrompido e se-
 docto...
 Ao chegar p'ximo á sua casa, viu caminhando,
 adiante della, a pequena distancia, e olhando
 para as janellas attentamente, um rapaz que ella
 conheceu immediatamente pelos gestos, pela
 roupa, pelo modo de andar:

Era Carlos.
 O pobre amante, desesperado, sem se poder re-
 signar áquelle rompimento que lhe despedaçava
 o coração, andava mais uma vez rondando a
 porta.

E lá tão absorvido na contemplação extatica
 das janellas do seu quarto no pavimento su-
 perior, que nem a viu. Passou além do portão e
 ella, procurando evital-o com o mesmo rancor
 que lhe inspirava o ciúme da *outra*, a amante
 antiga, entrou rapidamente, atravessou o jardim
 quasi a correr e penetrou em casa resolvida a
 deixal-o alli na rua como um cão.

Subiu logo aos seus aposentos e só então, des-
 prendendo de sob a capa o braço esquerdo já
 entorpecido pela immobildade forçada, contem-
 plou a saia, a maldita que tantos transeos horro-
 rosos lhe tinha causado.

Abriu-a cuidadosamente, com uma certa repu-
 gnança por aquella peça de roupa que não lhe
 parecia coisa sua depois que elle estivera em poder
 da tal *mulher*, em casa della, provocando comen-
 tariosignobis, ciúmes de uma meretriz, sendo
 objecto de uma curiosidade infame...

Examinou-a procurando alguma coisa que de-
 nunciasse a sua estadia nas mãos da *outra*. Nada
 encontrou. A pobre saia estava apenas amassa-
 dissima e tinha no panno da frente um pequeno
 rasgo.

Pendurou-a num cabide á parte com horror á

idéa de collocal-a junto á roupa de seu uso, co-
 bria-a com um lençol e dirigiu-se para o quarto
 de banho; começou a despir-se, atirando toda a
 roupa para o chão, com a mesma repugnancia
 por tudo, pelo seu proprio corpo, onde julgava
 sentir ainda os vestigios das mãos e dos beijos do
 Justino.

Entrou no vasto banheiro de marmore, cheio
 de agua tupidá, onde despejou todo um frasco de
 benjoim e por longo tempo banhou-se cobrindo
 todo o corpo de sabonetes mergulhando por varias
 vezes na agua perfumada.

Só depois disso considerou readquirida a posse
 de seu corpo limpo e sã. Envolta no amplo exu-
 gador de felpa, ficou um instante quieta, immo-
 vel, reflectindo em todos os acontecimentos do dia,
 no inexperto desenlace da perigosa aventura da
 saia. E tinha uma impressão de desafogo como
 si tivesse deixado no banco, juntamente com o
 desassêdo da intimidade com o velho conquista-
 dor, todas as preocupações, todas as sustos. Es-
 tava em seu poder a unica prova dos seus amores
 clandestinos, não lhe occorreu mais coisa al-
 guma que pudesse perturbar a sua tranquillidade.
 Sentiu-se calma, respirou desafogadamente.

Mas de repente o seu olhar distrahiu cahir
 sobre um grande espelho que a reflectia toda,
 assim como estava, sentada sobre os calcinhares,
 curvada, com as mãos presas sobre os joelhos.

(Continúa).

FUMAR SO' MARCA VEADO

CIGARROS E FUMOS DE 1ª ORDEM
74, RUA SETE DE SETEMBRO, 74 ∞∞∞∞ RIO DE JANEIRO

A TIPLE LIGEIRA

Lilo que a Lili ouviu dizer que se estava organizando uma companhia de zarzuelas, foi ter á residência do empresário D. Basílio e pediu-lhe que a escripturasse.

—E' preciso, primeiramente, que a senhora me responda a umas tantas perguntas.

—Pois não! Estou ás suas ordens.

—Em que theatro trabalhou?

—No Cassino, na Maison, no Parque e em todas ellas as minhas pernas bom feitas e o meu corpo esbelto causaram successo.

—Felicito-a! Mas a senhora tem voz para a zarzuela?

—Sim, senhor; sou tiple ligeira...

—Ah! Sim? Então cante alguma coisa para eu ouvir.

Lili cantou, pesadamente, um trecho de *Rey que rabio*.

—Parece-me que a senhora tem um defeito na voz—disse o empresario.

—Deverá?

—Sim.

—Eo ainda não tinha notado... E póde-se corrigir esse defeito?

—Póde-se... Dá licença que a ausculte?

—Pois não!

Desabotoou rapidamente a blusa e deixou a descoberto uns seios branquissimos, turgidos e... tentadores.

D. Basílio, depois de admirar a seu gosto aquelle encanto, encostou a orelha esquerda em um dos seios e disse:

—Tussa!

Lili obedeceu.

—Tussa com mais força... Assim...

—E que tal?

—Nã é nada o tal defeito: póde curar-se tomando ovos quentes. Agora, queira ter a bondade de me mostrar as suas applaudidas pernas e algo mais, para que eu possa garantir ao publico que a senhora não usa postigos...

Em dois tempos a tiple se despojou de toda a roupa, conservando apenas a camisa, de um tecido finissimo e transparente, através da qual se via, com todas as nuances, o seu corpo de uma correção adoravel.

D. Basílio, depois de percorrer com o olhar esbraseado aquellas linhas esculpturadas, disse:

—Bem. Já sei que é tiple, que tem uma cara linda, umas pernas lindas, um corpo igualmente lindo... Agora, se vou alli para aquelle quarto e, quando eu a chamar, a senhora deve acudir correndo...

—Para que?

—Para que eu verifique si a senhora é, effectivamente, ligeira...

CRISTE.

Os afamados cigarros Castellões, fabricados em S. Paulo, são encontrados nesta Capital no *Café Java*.

Tudo de Fóra

DE PETROPOLIS

Rozo na casa de Jogo! Paucadaria de lingua! Exorcizos de exorcizagem dos tres pharoes! O desespero do Sargento—Forriol Chico Bicycleette! Bravuras do Chico Automovel! Fuga dos litteratos de meia tigela!

Zé-caipora, conhecido como coronel *Capará*, indignado pelo *desamparo* da *Chic*, abriu campanha contra a casa de jogo ameaçando fechar aquillo. Acabou em grosso salceiro, sendo posto no olho da rua um famigerado reporter.

A banda do *Baratinha* esteve de promptidão! Os pharoes Zico-Zico, Raul Barcosinho e o Anuario do Lago fizeram prodigios *rasteiros*.

—O programma do prestito dos Paladinos causou enorme rebollo. O Espirito está ameaçado pela sua cara-metade de levar grossa *tunda*, si não descobrir quem é o auctor da correspondencia.

O Chico Assumpção tomou as dores da *Dina* e diz sapos e lagartos sobre o ignorado correspondente.

A mulata Aurora está *fula* de raiva por ter sido comparada ao pessoal *pendurico*.

O *Prainha* anda armado de revólver sem balas com o intuito de matar o atrevido.

Quem não deu o cavaco com isso foi o *Escrivão* nem o *Pintos*.

—O *Espirito* pernocoito na *Zona Mullate*, em um dos dias da semana passada.

—Fundou-se mais uma banda de musica, para concorrer ao premio projectado pela camara municipal, assim constituída:

Flautim, Raul Agougue.

Flauta, A. Lamin.

Requinta, Arthur Comprido.

Clarinetto, Arthur

Pistom, Zé-Caipora.

Bugle, Capitão Tati.

1ª trompa, Bello Bergeroc.

1ª Corn em fá, Coronel *Bebeta*.

2ª Trombone, Poeta Cabelleira.

2ª idem, Morto em pé.

Ophicyde, Dr. Souvenir.

Fagotte, Vice-Nunes.

Bombardo, Land Pac.

Tymbales, Landaragem inteira.

Bombo e outros instrumentos de paucadaria: Café-Concha, Honorario Machado, Ora o Lopez! Pintos, Castriño, Mantiqueirano, Roxura, Araponga.

Regencia—Wagner.

Idyllo em Minas

Minhas gentis leitoras, meus leitores,

Contar-vos hei agora, em breves traços,

A historia de uns amores

—Fertels em embarras—

De um tal commendador

Que a vez primeira amava.

Era bem grande e verdadeiro o amor

Que elle á Mariquinhas dedicava...

Um momento sequer, sem um só dia,

Durante todo o mez ou anno inteiro,

Parece, não havia

Em que o rico dinheiro

(E' o dello, já se sabe)

Não gastasse a valer.

Si viviam assim. «Antes que acabe,

Dizia ella, o mundo, hei de metter

Nos bolsos do *cometa*

O dinheiro do marchante.

—Eu sou mesmo um pateta,

Dizia o velho amante

(Ao lado chupitando o seu rapé)

Limpa-me já dando a cabeça ao pé.

..

Já não falava nem ria

O pobre do marchante

Perdendo, noite e dia,

O rubro de semblante,

Que amarello floava, de repente,

Extinguido-se-lhe as forças lentamente.

Até que um bello dia

Uma surpresa nova

Resorvou-lhe a Maria

Preparando-lhe a *sopa*.

Essim ella pagou no pobremente velho

(Que ao menos elle sirva a alguém de espelho)

Um horror de sacrificios

Feitos—tornando as cans

Joguetas para os vicios,

Tal um *clown* nos *can-cans*.

Era o caso que a perfida *cocotte*

Entre-gava-se, na musednia do veihote,

Aos braços do *cometa*,

—Um rapagão formoso,

Mas tão fraco na *cheta*

Quão forte e vigoroso

Nos pulso e nas armas de combate.

—A historia chega, enfim, ao seu remate:

Chega o rapaz (surpresa feita em roga!)
E o velho encontra unido á *gruta negra*
A bocca desdentada,
Tenda a lingua estendida
A *lambur* desesperada
O corpo da perdida...

SERTANEIA.

Bello Horizonte.

CARTEIRA DE UM PERU'

Uma preciosa pedra verde está ameaçada de ficar sem o seu adorado Lord Barulho, que uma sua collega de *professo* pretende raplar.

Avisamol-a em tempo para que não suba ás nuvens cahindo depois na triste realidade...

—Lord Lullio passou, ha dias, por uma decepção amarga: viu num dos bondinhos da lapa a sua ingrata Creme Ilda, acompanhada daquelle a quem deu o seu co... ração.

O infornutido Lord ficou com cara de ovejú marcho.

—O Romeu tem cumprido fielmente a promessa que fez á Antonietta quando esta seguiu para o sul, promessa que se resumia nisto: enviar-lhe sempre noticias suas em bellos cartões postaes e... guardar castidade.

Bravo, seu Romeu, assim é que se ama!...

—Um *venturoso* chapeleiro anda rixoo para ter uma entrevista com a Melé K.

O Pedrinho, porém, póde-lhe embargos a esse desejo de ventura que podem dar numa aventura de más consequencias e causar desventura aos tres...

—Lord Antonio escreve diariamente á sua ex-Conceição da ex-pensão Richard convidando-a a voltar para a sua companhia.

Si a 10 Trés chega a saber, *sen* Antonio, aguento com o turumbamba!

—Felix e contente, como a Mira! Bilontra, vivo agora a Lili.

Não dá um passo, não solta um... *esporro* sem que o seu apaixonado o saiba porque nã a deixa um segundo.

Beia diz, satisfeita:

—Nã *he breu* molhor do que estel...

—Cesar, o filhinho que a Doralina, antes de partir, deixou entregue aos cuidados da Aurora Frappé, tem sido tratado com todo o carinho e desvelo.

Ainda hontem vimos a Aurora a comprar um frasco do Elixir de Mastrogo para dar ao pequeno, que anda muito fraquinho do peito.

Não se póde ser mais maternal.

—Dizem, e nós affirmam, que a Amalia da zona Senador Dantas (uma duxia) nã póde viver em companhia da Annita Mineira.

Porque será?...

—Continua a montar guarda em frente ao 2 da zona chic o infantilgavel Arthur, que assim espera vencer a má vontade da Dulce.

Olhe que isso já chega a ser feio, *sen* Arthur!

—Foram annunciadas para quarta-feira as touradas entre a Camões e a Dolores.

Os espectadores em grande numero sahiam as archibancadas.

Mas quando o *intelligente* ia entrar no *juaco* botou a bocca no mundo e veiu a policia, que prohibiu o espectáculo, que assim ficou transferido para quando se annunciou.

—Anda mesmo de sorte o Quinos desde que foi á *China*; pois que até de tiburay o vão buscar em casa.

Ora, seu Quinos, para ir á *China* deveria ser de palanquim!

—Informo nos o Moura que o escriptor da *Boipa* é na rua do Lavradio e não na do Riachuelo para onde tem mandado telegrammas, cartões e magrollas, e continuará a manter-se na sua *clara* idã mesmo contra a vontade de um vizinho *filho de Allemão*.

O suicidio, diz elle, fica para quando dór o *carregado* e não houver quem esteja no bilhar ás ordens.

—O conhecido cambista Wesugth Marquez, da rua 1ª de Março, deixou em saqueo a mimosa Sarah, depois de ter tentado por todos os meios tirar partido de uma fingida paixão.

—Bateu a linda plumagem para a casa da familia o nosso amigo Perceirinha, em virtude de não mais querer saber da sua Santa Já Começa.

Agora passa-lhe todas as noites á porta e o bilhar que vá aturando.

—O dr. Pomada, para poder falar á Alice P. Accessio, aproveitou os annos do *Picasso*, da zona Presidencial.

Foi, pousou de mosas... e ella não o conheceu.

Achou-o com cara de cartão postal!

—A distincta professora de Linguas vivas da zona riachuelense, tendo feito as pazes com o seu Jofo, suspendeu temporariamente o curso.

—A Adelia Tapada deixou o Bolacha para fazer festas ao Periquillo.

Anda de sorte o Periquito n'aquella zona.

Parece até filho de padre...

—A Maria Luiza da zona Riachuelense não é que assustou praça no 6º batalhão de artilharia... E foi logo graduada: *cabo rancheira*.

Já é ter soriel!

LINGUA DE PRATA.



Cura: asma, coqueluche, tísica em começo, bronchites e todas as molestias do peito.

DROGARIA MALLETT — 2, Rua da Quitanda 2, esquina da de S. José.

PORTARIA

CONRADO NUNENES.—Está muito pessoal o seu *Monoculo*. Foi para a festa, conforme o seu desejo.

TAKARI.—O seu *Primo Carlos* está chõcho; o *senhor*, nã assemos, produz coisa melhor.

NERRY X.—Você errou a porta, seu coisã; nós aqui nã precisamos do cavalgadas. Dirija-se á *Tattersal*.



CHICO FILHA.

As trepações



- Parece-me que vais dar que falar no baile. As más linguas não perdem ocasião de *trepar* numa pessoa, e essa abertura que levas atrás, na sala, está pedindo mesmo uma trepação...

- Ora! E porque não *treparam* na Georgina que se apresentou no baile do Dr. X com uma *toilette* escandalosamente fresca?

- Não *treparam*?! E' porque tu não pilhaste, como eu pilhei, o Alberto *trepando* nella, sem a menor cerimonia, num dos angulos do jardim...